

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER (ADAPTAÇÃO CNFCP)	CÓDIGO DA FICHA					
	MA	01	00	05	F60	02
	UF	Sítio	Loc	ANO	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Maranhão
LOCALIDADE	Baixada Maranhense e região de Pindaré
MUNICÍPIO / UF	Pindaré-Mirim, Santa Helena, Penalva, Viana, São João Batista, Monção.

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Indumentária de Cazumba (careta, torre e bata)
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Careta - queixo; Torre - coroa; Bata - farda.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

EXECUTANTE	João José Costa Barbosa - Pindaré-Mirim; Clodoaldo Carneiro - Santa Helena; Raimundo de Jesus Arouche Mendes - Viana; Abdon Ferreira Costa - São João Batista; Miguel Arcanjo dos Santos Mendes - Monção; Jackson Augusto Correa Mendonça - Penalva.	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
RELAÇÃO COM O BEM	Artesãos		

4. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o Anexo 2: Registros audiovisuais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 02**

Foto 01: Careta de Cazumba



Foto 02: Torre ou coroa



Foto 03: Bata ou farda



Foto 04: Desenhos das torres

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Historicamente, a máscara foi um objeto utilizado pelo homem para transcender suas limitações propriamente humanas. Ele vê na máscara não somente uma forma de fugir do cotidiano, mas também a possibilidade de assumir uma dimensão além da material. Ao comentar sobre a origem e importância da máscara, Monti (1992, p. 7), diz que: “[...] de fato, a máscara, independentemente de sua localização geográfica, aparece na história da humanidade desde as épocas mais remotas. Ao que tudo indica, seu primeiro elemento motivador é uma existência mágico-religiosa, ligada às necessidades da vida cotidiana”.

Na brincadeira do Bumba-meu-boi, o cazumba ou cazumbá aparece como personagem singular nos grupos da região da Baixada Maranhense¹. Definido por alguns brincantes como *“aquele que brinca com a farda toda enfeitada de paete e canutilho, com uma torre de isopor na cabeça bem preparado”*, o cazumba é um personagem que sugere, a partir de suas vestes, uma apreciação estética e simbólica capaz de revelar sua religiosidade, valores, sentimentos e costumes, permitindo que se crie, ainda, uma realidade fora daquela propriamente humana. (MATOS: 2006, p. 33).

Quanto ao significado do termo cazumba, o antropólogo Sérgio Ferretti (1986) define-o com base em Aurélio Buarque de Holanda e lembra que “na língua Quimbundo de Angola a palavra cazumba ou Zumbi, significa duende, alma ou fantasma, que de acordo com a crença afro-brasileira, vaga pela noite, amedrontando e fazendo travessuras”.

Além de dançar com os demais personagens, os cazumbas são preparados para exercerem diversas funções na brincadeira, a exemplo da grande fila que organizam para a entrada do grupo no local de apresentação, iniciando a performance do grupo e distribuindo melhor a disposição dos demais brincantes.

O cazumba compõe-se, em suas vestes, de um conjunto de artefatos simbólicos que o caracteriza e o distingue dos demais personagens, a citar: careta, também chamada de queixo, normalmente em formato animalesco é colocada sobre o rosto do brincante, dando a ele outra personalidade; torre ou coroa, fixada sobre a careta, em geral em formato de igrejas, torres ou formas abstratas, feitas de isopor ou ferro; e a farda ou bata, grande veste bordada que recobre todo corpo. Além desses, que exigem do artesão certa vocação para a elaboração e execução do trabalho, existem outros elementos que compõem o personagem, tais como chocalho e espingarda. Todos esses elementos são confeccionados por artesãos e, em alguns casos, pelos próprios brincantes.

Trata-se de um trabalho manual, geralmente produzido sob encomenda e que exige do artesão conhecimentos não adquiridos em meios acadêmicos, mas com a experiência de vida de cada um acerca de escultura, pintura, formas, cores e bordados.

A veste utilizada pelo personagem cazumba dá a ele funções diversas na brincadeira. Em alguns municípios da região da Baixada maranhense, como Penalva, Monção e São João Batista, o brincante representa dois personagens, que podem ser distinguidos pelo uso da careta em um momento específico da celebração.

Durante a morte do boi, mais precisamente na morte de levantar, sua veste serve para representar o Pai Francisco. Sendo este o momento em que os dois personagens se fundem em um só, bastando ao cazumba substituir a careta por uma camisa de meia para então interpretar o Pai Francisco.

Ao tratar do sentido do traje, Bolungum (apud) Raul Lody (1999, p.10) destaca que “[...] Muitas vezes, o traje cobre o portador de máscaras da cabeça aos pés, mas também pode muito bem conseguir apenas em alguns traços de tinta no corpo ou no rosto. Esse traje tem por função essencial sugerir, designar uma realidade para lá da presença física do ser humano que o reveste”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 02****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Não há um lugar específico para o desenvolvimento das atividades dos artesãos no que se refere à confecção da indumentária do cazumba. Em geral, careta, torre e bata são feitos na própria residência do artesão.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS**6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

As caretas são geralmente feitas na própria residência do artesão, dependendo da aquisição da matéria-prima para a fabricação das mesmas. Seus utensílios são comprados com recursos próprios variando de acordo com o tipo de elemento da indumentária do cazumba a ser confeccionado. Para a confecção da careta, por exemplo, são necessários instrumentos de corte, como faca, serrote e machado para talhar a madeira; para a confecção da torre, normalmente são necessários instrumentos como estilete, faca, alicate, cola, objetos decorativos e um espaço livre, pois as torres são altas e ocupam espaço.

Os utensílios são guardados nas casas dos artesãos. Quando prontas as caretas, batas ou torres, os brincantes encarregam-se de guardar a indumentária e os adereços do personagem em casa ou na sede da brincadeira, onde normalmente há uma espécie de “quarto” para guardar as indumentárias do grupo.

7. Tempo**7.1. PERIODICIDADE**

O período de trabalho para a confecção do personagem cazumba vai do mês de abril a junho, ou de acordo com a encomenda, que pode ser feita em época diferente do período que antecede os festejos juninos

“É porque tem muita encomenda, e eu gosto mais de fazer nessa época, assim que tem mais noção mais vontade, numa época dessa assim eu não gosto, aí mistura samba com bumba boi e acaba não dando”. (Raimundo de Jesus, conhecido como seu Nico – município de Viana)

Obs: o período inclui o recebimento das primeiras encomendas até a entrega do produto.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1996

1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

¹ No Boi Atraidor, do município de Carutapera, há presença do Cazumba, embora este grupo seja identificado pelos brincantes como Boi de Zabumba.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA****01****00****05****F60****02****8. BIOGRAFIA**

Os artesãos da indumentária do cazumba não desenvolvem essa atividade profissionalmente, mas como um meio de complementar a renda familiar durante o período em que há demanda, além de dar vazão a um talento que lhes é peculiar. Muitos são sobrevivem de atividades comuns no interior maranhense como a lavoura, a carpintaria, a construção civil e a pesca.

No que concerne ao ofício desse artesão, é bastante singular o trabalho que executa, visto não ser tarefa fácil esculpir em madeira ou isopor, ou mesmo elaborar bordados com tantos detalhes. Há casos em que esse saber é passado de pai para filho ou de alguém que, ao deixar a cidade, se preocupa em repassar seus conhecimentos para aprendizes. De qualquer forma, o ato de preparar o personagem cazumba não absorve todo o seu tempo e não é feito todos os anos. Há casos em que são feitos apenas reparos na indumentária. As batas ou fardas são talhadas e bordadas geralmente por costureiras e bordadeiras.

Quanto à história de vida dos artesãos, em geral são de origem humilde e estão ligados à brincadeira como apreciadores ou como brincantes. Seu Nico, por exemplo, brinca de cazumba desde os doze anos de idade, quando fez sua primeira careta, sem que ninguém lhe ensinasse: “Força de vontade mesmo! Queria e fui olhando os outros fazendo e brincando, fui fazer uma pra mim brincar.” (Raimundo de Jesus Arouche Mendes, conhecido como seu Nico - Viana).

A participação de Clodoaldo Carneiro - o Coló, na brincadeira de Bumba-meu-boi, começou nos povoados Bandeira e Chapadinha, no município de Santa Helena, onde Coló nasceu. Influenciado por companheiros de juventude, Coló se envolveu, inicialmente, com a confecção de bichos como forma de diversão no povoado Bandeira.

[...] foi desde o interior quando eu lá no Bandeira era, nasci em Chapadinha, mas foi criado no Bandeira, no São Francisco, mesmo município de Santa Helena. E aí lá tava sem brincadeira, sem movimento nenhum desse, que é uma diversão e, aí os companheiros disseram lá: “– Colo, tu não tem uma idéia de fazer uma brincadeirinha de boi pra nós divertir”. “– Rapaz, nos faz”. Aí eu, nós inventemos [sic] de fazer os arcos e ajeitaram os couros e aí nós fomos fazer o movimento do Bumba-boi, aí deu certo esse primeiro ano, aí nós fizemos três anos. Aí depois que eu mudei pra cá eu só brinquei, eu não fiz mais a brincadeira por que aqui tava completo.”

Jackson Mendonça, fazedor de torre de cazumba e brincante, interessou-se pelo personagem porque lhe chamara muita atenção.

“Porque eu via outros cazumba brincar e ficava impressionado como eles brincavam, se divertiam. As pessoas não olhava totalmente pra... Pr’aqueles dalhante [sic], era... Pro boi. Realmente a pessoa quando vai se... Pra uma brincadeira, eles prestam mais atenção nos cazumba, nas roupas, como eles se vestem. Aí eu fui pegando o jeito e me interessei do jeito que eles brincavam e cheguei e falei pra minha mãe que queria brincar era de cazumba, e ela foi e fez a minha farda a primeira vez, aí meu irmão fez a torre. Aí desde lá eu nunca parei de brincar cazumba. Me interessei pela brincadeira e venho brincando”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

MA

01

00

05

F60

02

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES.**

Difícilmente é possível obter dados precisos acerca das origens do fazer artístico artesanal, mas há consenso entre os artesãos que “aquela atividade vem de longos tempos”. A certeza de que a origem da atividade se perde no tempo é normalmente manifestada com a expressão: “quando me conheci por gente isso já existia”.

Seu João José Barbosa, do município de Pindaré-Mirim, afirma, por exemplo, que o cazumba vem desde o começo da boiada e dá alguns esclarecimentos interessantes a respeito da roupa que utilizava, o que aponta para uma mudança significativa no personagem e em seus adereços:

“Olha, acho que vem desde o começo da boiada, porque a boiada começou por pessoas analfabeto e o cazumba era de saco de estopa, uma coisa que um saco que se chama estopa e a careta era de pano, mas de tudo que ia pra ser na boiada as pessoas iam querer representar cada vez mais bonito. Então veio a tinta, veio a farda de pano com a costa branca feito a tinta de tinta mesmo. Depois veio o brilho de canutilho... Do canutilho veio o paetê. Aí veio o queixo de madeira. Não era mais de pano. Veio a coroa de isopor... Quer dizer que aí veio modificando e cada tempo que passa eles vão ficando mais criativo em cima da cultura, então isso eu acho importante...”.

Os motivos que determinam a entrada dos artesãos nessa atividade e os sentidos por eles atribuídos ao material produzido são os mais diversos, indo desde a questão econômica até a manutenção de uma tradição já encontrada. João José Barbosa a origem de seu interesse pelo ofício:

“Eu me interessei assim: devido a minha precisão, que eu tomei conta de boiada desde gostava da brincadeira que antes mesmo d’eu tomar conta, mas eu me envolvia na brincadeira e meu sentido era fazer grupo maior, fazer porcentagem de gente e vinha as pessoa pra querer brincar e não tinha máscara aí eu corria e ia tirar madeira...”.

“Não, a preparação é que eu vou tirar, mando tirar a madeira, né? Que é a paparaúba que a gente trabalha. Mando tirar a madeira e jogo ela no quintal”. “Eu... Eu compro, às vez de sítio de alguém que tem uma peça bonita, eu vou, boto dinheiro pra ele e agente negocia a madeira comprada. É só com um tipo de madeira. Ah, eu venho, vem peça de dois metro conforme o carregio pra não ser grande . Agora quando chega aqui a espessura eu faço o corpo, a metragem, o quadrozinho do boi...” (João José Costa Barbosa - Pindaré-Mirim).

Para Jackson Mendonça, além da motivação financeira, a atividade é desempenhada para manter uma tradição:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 02**

“Eu... o que realmente eu faço é ajudar a minha mãe, que é dona de uma turma lá em Pindaré. E brinco de cazumba, que é uma tradição que eu brinco desde sete anos de idade. Nunca vou... Acho que só Deus pra fazer eu parar de brincar, porque eu gosto, que é o Bumba-meu-boi, é uma tradição muito forte. A gente já vem mesmo de família, do meu pai. E ajudo ela fazendo as torres de careta, não só pra turma dela, mas pra outras turmas também que vêm atrás de mim pra mim poder fazer...”
(Jackson Augusto Mendonça - Penalva)

As transformações, entendidas por alguns como um aspecto negativo e por outros como necessárias vêm ocorrendo com frequência na confecção da indumentária utilizada na composição do personagem cazumba. A farda, que antes era feita com tecidos simples, como a chita, citada por algumas fontes, atualmente é confeccionada com veludo e bordada com desenhos bem elaborados. Além da mudança do tipo de tecido, o desenho do bordado vem sofrendo alterações nos últimos anos. Os desenhos de imagens religiosas, tais como igrejas e santos, aos poucos estão sendo substituídos por formas abstratas, aparentemente sem um motivo definido pelos artesãos.

Anteriormente, com indumentária mais simples e mais leve, o cazumba podia realizar travessuras como rolar ou deitar-se no chão. Atualmente, por conta das transformações ocorridas na indumentária, a performance está mudando.

A careta também está passando por transformação. Se antes eram simples pedaços de pano que encobriam o rosto, hoje são feitas de madeira e ostentam enormes torres de isopor em vários formatos.

Tais mudanças foram motivadas principalmente por um ideal de beleza que os brincantes passaram a exigir do artesão e, conseqüentemente, a cada ano, novos elementos são inseridos na composição do personagem.

Sobre a excelência do trabalho realizado pelos artesãos João José Barbosa informa:

“[...] tem muitas feição que eu fiz, muitas feição que chama atenção, tem feição o dinossauro, tem a... O porco rinoceronte que tem aqueles dois chifre em cima da testa. Tudo esses queixo eu faço aqui. O máscara, que é aquele filme, eu andei fazendo vários queixo. Agora que deixei mais porque o queixo é assim: ele não veio, a gente vai encostando só se pedir porque agente vai criando, criando as feição.” (João José Costa Barbosa - Pindaré-Mirim).

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas apresentadas se referem ao processo de abstração, confecção e criatividade durante a produção do personagem cazumba.

“Isso aí é uma mentalidade que a noite eu fico pensando assim como é que eu vou fazer. Aí durmo um sono, quando eu acordo, aí eu vou imaginar, que vai entrar na idéia, como é que eu vou fazer: Se é de arame, se é de madeira, de varinha. Aí eu vou pensar naquela idéia pra ver se dá certo. Aí eu parto pra fazer de manhã e, às vezes, da certo” (Clodoaldo Carneiro - Santa Helena).

“Não tiro a medida nada, o menino eu olho pra feição dele, não existe um menino (?), eu olho pra feiçãozinha, aí eu fico com aquele análise de acordo o tamanho que a cabeça que eu vi eu vou fazer pra dar certo e dá certo. Nunca perdi. O queixo não tem opção de metragem porque se eu olho pra feição da pessoa, se ele tem uma feição grande, ele às vez (?) assim: ‘Tire a medida’. Eu digo: ‘Não, eu já tô lhe olhando’. Aí ele vai, quando ele vem, eu já dou a forma que dá certinho.” (João José Costa Barbosa - Pindaré-Mirim).

O aspecto religioso também faz parte do ofício de artesão, uma vez que a promessa a santos compõe o repertório de ações praticadas no âmbito do Bumba-meu-boi. Alguns dos artesãos pesquisados participam também como brincantes e agregam o valor simbólico da função desempenhada no grupo ao ofício manual praticado. Na confecção das torres, é visível a presença da imagem de São João ao centro, enquanto nas batatas, os bordados, em sua maioria apresentam imagens de santos e igrejas. Clodoaldo Carneiro é um caso de promesseiro de São João que se transformou em brincante: “É por que eu vivia doente e aí eu pedi pra ele melhorar, ficasse bom, aliviasse umas dores que eu tinha no peito. Aí eu continuava brincando. Mas só que eu já falhei esses três anos com ele. Já tem... Faz três anos que eu não brinco boi. Mas também não me dói mais assim como dóia, melhorei mais [...]” (Clodoaldo Carneiro - Santa Helena).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 02****9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1970	Sobre as indumentárias dos cazumbas e a caracterização das máscaras: “(…) fazia de chitão, às vezes daquela lona de algodão, o cara fazia e pintava, fazia o desenho, desenhava assim cruz, lâmpada, cobra. (...) As máscaras eram menores, era mais leve, era só mesmo cabelo de saco sarrafilha, aí ficava mais fácil carregar. Aí quando cansava de tá abafado, tirava”. (Raimundo de Jesus Arouche Mendes - Viana)
Atualmente	Sobre a exigência quanto à plasticidade dos grupos, Clodoaldo Carneiro comenta, em tom saudosista, acerca da mudança do padrão estético exigido por quem assiste ao Bumba-meu-boi: “E HOJE SE NÃO TIVER UMA BRINCADEIRA BEM ENFEITADINHA, BONITINHA, TIVER O BRILHO, AÍ O POVO ENCARA ASSIM FICA: – [...] NÃO TÁ ENFEITADO, NÃO TÁ BONITINHO, TÁ FEIO. QUE ANTIGAMENTE NÃO, ERA MAIS QUEM APLAUDIA E IA ERA BRINCAR MESMO. E HOJE NÃO, HOJE É MAIS DIFERENTE. HOJE É MAIS DIFERENTE JÁ, HOJE O POVO JÁ QUEREM MAIS É O BRILHO: – AH O BOI TÁ BONITO, OS BRINCANTES TAMBÉM TÃO TUDO BONITO, BRILHOSO, É BEM BACAINHA. – AH O BOI DE FULANO NÃO PRESTA NÃO TEM BRILHO NENHUM. – AH O DE FULANO TÁ BOM, ESSE TÁ BOM” (CLODOALDO CARNEIRO - SANTA HELENA).

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Caretas ou queixos feitos de madeira; torres ou coroas feitas de isopor ou ferro; bata ou farda feita de tecido ou veludo; espingarda e chocalho.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Careta	
Aquisição da madeira	Consiste na retirada da madeira do mato para a confecção das caretas.
Medição das torres que serão confeccionadas	No caso das torres, Jackson Mendonça mede o tamanho escolhido pelas pessoas que o contrataram para a feitura das torres: “De início a gente tem que tirar o tamanho da torre que a pessoas quer, se for um metro, um metro e meio, se for de dois metro a gente tem que fazer o isopor todo, aí pegou, jogou em cima da mesa e lixou ela, tem que lixar ela todinha, dum lado e de outro, aí depois tem que medir ela bem no meio certinho [...]”
Rascunho da máscara	Momento do desenho das feições da máscara: olhos, boca, feição e rugas
Escavação da madeira	Preparo da madeira para que adquira as formas da careta.
Recorte do isopor com os rascunhos	Nesta etapa, já com o rascunho no jornal, Jackson Mendonça e seus ajudantes passam a recortar o isopor e dar forma à torre: “[...] Depois que ele tá ali todo furado os quatro lado do isopor é que a gente vai marcar ele certinho onde foi furado com a caneta pra depois recortar [...]”.
Aquisição de barro, papel, grude de tapioca e tinta	Emprego do material para confecção das caretas quando não são feitas com madeira.
Acabamento	Quando a careta é feita de madeira, a última etapa é a finalização do queixo. No caso das torres, na etapa final, são feitos os acabamentos como auto-relevo, altar de São João, pintura, como explica Jackson Mendonça:

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Acabamento (continuação)	“[...] tem que ter o altar que é o altar de São João que a gente bota na torre de careta que a gente não pode se esquecer do nosso protetor que é o protetor da brincadeira do Bumba-meu-boi e o São João. Aí a gente vai fazer um altar [...] depois é que a gente vai fazer o acabamento com a pintura, onde pega a pintura [...] Aí tem uns pedaço que a gente deixa que pega o acetato [...] tem o olho mesmo, por exemplo, se eu faço um cavalo, tem que ter o, mando eles comprar o olho mesmo [...] aí bota o olho mesmo pra aparecer o olho que é um olho mesmo [...] esses detalhe aqui são tudo contornado com tijolinho não é com tinta, a pessoa não pega uma tinta e vai contornar que nem tá aqui não. É com tijolinho, do jeito que tá aqui a gente recorta o tijolinho que é o espelhinho e vai botando, do mesmo jeito [...]”.
Colocação das torres nas caretas	São esculpidas normalmente em isopor ou ferro que tomam formas diversas, como: - animais - nesse caso, são animais diferentes dos esculpidos para a careta (ganso, pato, cavalo, geralmente em pares); - torres de igrejas – em algumas são colocadas a imagem de São João ao cento; - formas abstratas - algumas torres recebem desenhos que representam formas geométricas; Após talhada, são feitos os retoques finais, como pintura e brilho e efeitos especiais, como luzes e pisca-pisca.
Bata ou Farda	
Corte	O artesão corta o veludo (como cores predominantes utilizam o vermelho ou o preto) ou tecido de chita em formato de triângulo, denominado por alguns de nesga². No espaço traseiro é colocado um cofo³, ficando o cazumba com o quadril bastante largo.
Bordado das fardas	Cada brincante escolhe ou desenha seu bordado, que é ampliado no tamanho que deverá ficar na veste e a partir desse molde é decalcado e bordado em seguida. Com relação ao significado dos desenhos, embora prevaleça motivos religiosos, os brincantes admitem que não há um significado e nem um motivo real para suas escolhas. O que os leva a escolher uma flor, segundo eles, será o prestígio que cada um terá na farda, o que é informado pelo maior o brilho.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Confecciona as caretas (máscaras), torres ou coroas e fardas ou batas.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os artesãos trabalham em suas próprias residências.
QUEM PROVÊ	Artesão
DESCRIÇÃO	Proventos da venda dos seus produtos para os grupos de Bumba-meu-boi da região
QUEM PROVÊ	Grupos que utilizam o produto resultado do trabalho do artesão

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira (paparaúba, jenipapeiro e geniparana)
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado como matéria-prima na confecção dos queixos
DISPONIBILIDADE	Encontrado nas matas próximas ao local da atividade.

² Pedaço de pano triangular que se cose entre dois outros para ampliar.

³ Cesto feito de fibra, utilizado para transporte e guarda de mercadorias.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DESCRIÇÃO	Formão
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para moldar a peça de madeira
DISPONIBILIDADE	Compõe o conjunto de ferramentas de propriedade do artesão.
DESCRIÇÃO	Enxó
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada para retirar pedaços mais grosseiros da madeira.
DISPONIBILIDADE	Compõe o conjunto de ferramentas de propriedade do artesão.
DESCRIÇÃO	Serrote
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para serrar as peças maiores.
DISPONIBILIDADE	Compõe o conjunto de ferramentas de propriedade do artesão
DESCRIÇÃO	Mesa de madeira
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Serve de apoio para as peças de paparaúba.
DISPONIBILIDADE	Compõe o conjunto de ferramentas de propriedade do artesão
DESCRIÇÃO	Isopor
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para esculpir ou moldar as torres ou coroas colocadas sobre o queixo do cazumba.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em armarinhos e papelarias.
DESCRIÇÃO	Ferro
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados para compor a estrutura das torres ou coroas colocadas sobre o queixo do cazumba.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em casas de material de construção da cidade.
DESCRIÇÃO	Chapéu
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado como base da careta para fixá-la à cabeça do brincante.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em feiras e mercados.
DESCRIÇÃO	Peruca
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada como cabelo das caretas
DISPONIBILIDADE	Encontrada em armarinhos.
DESCRIÇÃO	Tesoura, faca, facão.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados para cortar peças mais maleáveis como tecido, papel, papelão e isopor.
DISPONIBILIDADE	Compõem o conjunto de ferramentas de propriedade do artesão.
DESCRIÇÃO	Lixa, serra de cano.
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados durante todo o processo de produção das torres.
DISPONIBILIDADE	Compõem o conjunto de ferramentas de propriedade do artesão.
DESCRIÇÃO	Barro
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado como base (molde) para a confecção das caretas feitas de papel ou grude de tapioca.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em terrenos argilosos da região.
DESCRIÇÃO	Prego
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Material utilizado para fixar peças na confecção das caretas.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em casas de ferragens.
DESCRIÇÃO	Cola e grude de tapioca
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Material utilizado para fixar peças na confecção das caretas e torres, a exemplo do desenho de São João no altar, partes em auto-relevo, olhos etc.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em armazinhos e papelarias (cola). O grude é um produto feito de forma artesanal com a mistura de tapioca, água e limão.
DESCRIÇÃO	Tinta a óleo
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na pintura das caretas e no contorno e acabamento das torres, dando um maior brilho.
DISPONIBILIDADE	Armazéns e armazinhos da cidade.
DESCRIÇÃO	Glíter, acetato, purpurina.
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizados na decoração das torres.
DISPONIBILIDADE	Armazéns e armazinhos da cidade
DESCRIÇÃO	Papel
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para os rascunhos dos desenhos representados na torre.
DISPONIBILIDADE	Podem ser comprados em papelaria.
DESCRIÇÃO	Jornal

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na confecção das caretas.
DISPONIBILIDADE	Podem ser doados
DESCRIÇÃO	Couro, papelão, saco de fio de nylon
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na confecção das caretas
DISPONIBILIDADE	Não informa
DESCRIÇÃO	Portfólio
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Série de desenhos feitos por Jackson que correspondem a alguns modelos de torres (algumas já feitas e outras ainda por fazer)
DISPONIBILIDADE	Montado pelo artesão
DESCRIÇÃO	Tecidos (veludo ou outros)
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado na confecção das fardas ou batas, geralmente de cor preta e vermelha, recebe o bordado de paetês e miçangas.
DISPONIBILIDADE	Encontrado em lojas de tecidos
DESCRIÇÃO	Tinta para tecido
QUEM PROVÊ	O artesão
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na pintura da farda.
DISPONIBILIDADE	Armazéns e armarinhos da cidade

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 02****FUNÇÃO / SIGNIFICADO****10.9. DANÇAS****DESCRIÇÃO** Não há.**QUEM EXECUTA****FUNÇÃO / SIGNIFICADO****10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES****DESCRIÇÃO** Não há.**QUEM PROVÊ****FUNÇÃO / SIGNIFICADO****10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS****DESCRIÇÃO** Não há.**QUEM PROVÊ****FUNÇÃO / SIGNIFICADO****10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO****EXECUTANTE** **ATIVIDADE**

O artesão Entrega da indumentária (careta, torre e bata)

O brincante Utilização das caretas, torres e fardas na caracterização dos cazumbas durante as apresentações.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO**PARA USO PRÓPRIO** ☐**VENDE** ☒**TROCA** ☐**OUTRO** ☐**ESPECIFICAR**

Produto comercializado pelos artesãos para os grupos de Bumba-meu-boi que o encomendam.

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR**SIM** ☒**NÃO** ☐**PRINCIPAL FONTE DE RENDA** ☐**COMPLEMENTO** ☒**MODO DE COMERCIALIZAÇÃO****DIRETO** ☒**INTERMEDIÁRIO** ☐**COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO** ☐**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Os artesãos pesquisados não estão ligados a nenhum tipo de cooperativa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**MA 01 00 05 F60 02****13. BENS ASSOCIADOS**

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Bumba-meu-boi do Maranhão	MA 01 00 04 F20 01
Cazumba	MA 01 00 04 F40 06

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL.**

--

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Verificar anexo audiovisual.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Verificar anexo audiovisual.

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Os cazumbas e suas práticas de confecção estão em constante mudança, fato que tem gerado, dentro dos grupos, alguns conflitos. Alguns as vêem de forma negativa, enquanto outros aprovam tais mudanças, acreditando que trouxeram mais prestígio e beleza, tanto para o personagem quanto para a brincadeira. É importante, então, que se trabalhe a preservação desse bem, levando em consideração as mudanças aderidas por boa parte dos brincantes.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

As torres de isopor são artefatos usados por grande parte dos brincantes que utilizam as caretas de cazumbas.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

--

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	MA	01	00	05	F60	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	MA 01 04 05 Q60 01 - Miguel Arcanjo dos Santos Mendes MA 01 04 05 Q60 02 - Jackson Augusto Correa Mendonça MA 01 04 05 Q60 04 - Clodoaldo Carneiro MA 01 04 05 Q60 05 - Raimundo de Jesus Arouche Mendes MA 01 04 05 Q60 06 - Abdon Ferreira Costa MA 01 09 05 Q60 01 - João José Costa Barbosa				
PESQUISADOR (ES)	Denis Carlos Rodrigues Bogéa, Clícia Adriana Abreu Gomes, Bárbara de Sousa Cascaes, Zayda Cristina Rocha Costa.				
SUPERVISOR	Edyene Moraes dos Santos e José Raimundo Araújo Júnior.				
REDATOR⁴	Elisene Castro Matos e Edyene Moraes dos Santos.				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos				21/04/2008

⁴ Revisado por Izaurina Nunes em junho/2008.